

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**NATHÁLIA DUARTE RIBEIRO GOMES**

**INFLUÊNCIA DO COMPORTAMENTO DOS PAIS DURANTE AS REFEIÇÕES DE  
SEUS FILHOS DE UMA ESCOLA PRIVADA NO MUNICÍPIO DE ITATIAIA, RJ**

**VOLTA REDONDA - RJ**

**2019**

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**INFLUÊNCIA DO COMPORTAMENTO DOS PAIS DURANTE AS REFEIÇÕES DE  
SEUS FILHOS DE UMA ESCOLA PRIVADA NO MUNICÍPIO DE ITATIAIA, RJ**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao curso de Nutrição do  
UniFOA, como requisito à obtenção do  
título de Bacharel em Nutrição.

Acadêmica: Nathália Duarte Ribeiro Gomes  
Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Margareth Lopes Galvão Saron

**VOLTA REDONDA - RJ**

**2019**

## FICHA CATALOGRÁFICA

Bibliotecária: Alice Tacão Wagner - CRB 7/RJ 4316

G633i Gomes, Nathália Duarte Ribeiro

Influência do comportamento dos pais durante as refeições de seus filhos de uma escola privada no Município de Itatiaia, RJ. / Nathália Duarte Ribeiro Gomes. – Volta Redonda: UniFOA, 2019.

28 p. II.

Orientador (a): Margareth Lopes Galvão Saron

Monografia (TCC) – UniFOA / Curso de Nutrição, 2019

1. Nutrição - TCC. 2. Alimentação. 3. Criança – estado nutricional. I. Saron, Margareth Lopes Galvão. II. Centro Universitário de Volta Redonda. III. Título.

CDD 613

## FOLHA DE APROVAÇÃO

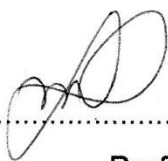
Trabalho de Conclusão de Curso intitulado:

### **INFLUÊNCIA DO COMPORTAMENTO DOS PAIS DURANTE AS REFEIÇÕES DE SEUS FILHOS DE UMA ESCOLA PRIVADA NO MUNICÍPIO DE ITATIAIA, RJ**

Elaborado por Nathália Duarte Ribeiro Gomes, apresentado publicamente  
perante a Banca Avaliadora, como parte dos requisitos para conclusão do  
Curso de Nutrição.

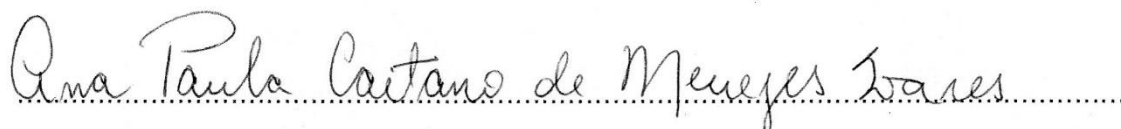
Aprovada em outubro de 2019

Banca Avaliadora:



Professora Orientadora

Margareth Lopes Galvão Saron, Doutora, Centro Universitário de Volta Redonda



Professora Avaliadora

Ana Paula Caetano de Menezes, Mestre, Centro Universitário de Volta Redonda



Professora Avaliadora

Mariana Ribeiro Costa Portugal, Doutora, Centro Universitário de Volta Redonda

Dedico este trabalho aos meus pais que sempre estiveram ao meu lado me apoiando em todas as minhas escolhas, ao meu namorado por me ajudar e incentivar, me apoiando e dando força sempre.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus que me deu forças para superar todos os momentos difíceis que eu me deparei ao longo da minha graduação.

Aos meus pais Monalisa Duarte e Carlos Roberto por serem essenciais na minha vida, por me incentivar e estarem sempre ao meu lado, me apoiando em todas as escolhas.

Ao meu namorado Eduardo Malca que sempre esteve ao meu lado durante o meu percurso acadêmico, me ajudando, incentivando e apoiando ao longo da minha graduação sendo essencial.

Aos professores pelos ensinamentos diários e por compartilharem suas experiências profissionais.

Deixo um agradecimento especial a minha orientadora Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Margareth Lopes Galvão Saron, por todo ensinamento, apoio, paciência, dedicação, compreensão, sendo essencial para a realização deste.

“Sonhos determinam o que você quer. Ação  
determina o que você conquista.”

Aldo Novak

## RESUMO

O comportamento dos pais influencia diretamente o modo como as crianças lidam com a própria alimentação. Assim, este trabalho tem como objetivo verificar o comportamento dos pais durante as refeições de seus filhos e avaliar o estado nutricional. O estudo foi descritivo e de corte transversal. Foi aplicado um questionário com os pais e feito a avaliação antropométrica das crianças e dos adolescentes. Participaram do estudo 70 alunos com idade entre 4 a 11 anos, de ambos os sexos, residentes de Itatiaia/RJ e matriculadas no ensino fundamental em uma escola particular. Os resultados mostram que 80% dos pais comem os mesmos alimentos que os seus filhos, 92,9% dos pais falam que os alimentos vão deixá-los saudáveis, inteligentes e forte, 81,4% afirmam que sempre estabelecem limites de doces por dia, e 72,9% afirmam que as vezes faz com que o momento de comer seja uma brincadeira ou uma diversão para seus filhos. Quanto ao estado nutricional, 40% dos alunos apresentaram eutrofia. Pode-se concluir que a maioria dos pais estão preocupados com a alimentação de seus filhos e houve prevalência de inadequação nutricional nos alunos participantes.

**Palavras-chaves:** Criança; Alimentação; Estado nutricional; Comportamento dos pais.

## **ABSTRACT**

Parental behavior directly influences the way children deal with their own eating habits. Thus, this paper aims to verify the behavior of parents during their children's meals and to evaluate the nutritional status. The study was descriptive and cross-sectional. A questionnaire with the parents was applied and the anthropometric evaluation of the children and adolescents was made. Seventy students, aged 4 to 11 years old, of both sexes, residents of Itatiaia/RJ and enrolled in elementary education in a private school participated in the study. The results show that 80% of parents eat the same foods as their children, 92.9% of parents say that foods will make them healthy, smart and strong, 81.4% say they always set limits on sweets per day, and 72.9% say that sometimes makes eating time a joke or fun for their children. Regarding nutritional status, 40% of students had eutrophy. It can be concluded that most parents are concerned about their children's diet and there was a prevalence of nutritional inadequacy in the participating students.

**Keywords:** Child, Food, Nutritional Status, Parental Behavior.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	13
2. MÉTODO .....	15
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	17
4. CONCLUSÕES .....	25
REFERÊNCIAS.....	26

## LISTA DE FIGURAS

<b>FIGURA 1.</b> Classificação nutricional das crianças de acordo com o Índice de Massa Corporal por idade.....	24
---	----

## LISTA DE TABELAS

<b>TABELA 1</b> – Distribuição das crianças por sexo, série e classe social.....	17
<b>TABELA 2</b> – Comportamento dos pais com o uso de recompensa durante a refeição e insistência para comer a refeição .....	18
<b>TABELA 3</b> – Comportamento com refeições especiais, muitas opções alimentares e persuasão positiva.....	20
<b>TABELA 4</b> – Frequência dos limites para guloseimas.....	21
<b>TABELA 5</b> – Frequência do consumo de alimentos industrializados.....	22
<b>TABELA 6</b> – Frequência do consumo alimentar com vegetais.....	23

## LISTA DE SIGLAS

<b>ABEP</b>	Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa
<b>DCNT</b>	Doenças Crônicas Não Transmissíveis
<b>IMC</b>	Índice de Massa Corpórea
<b>OMS</b>	Organização Mundial de Saúde
<b>WHO</b>	World Health Organization

## 1. INTRODUÇÃO

A família, e em especial os pais, tem grande influência no comportamento alimentar de seus filhos, assumindo um papel primordial no desenvolvimento de atitudes, transmissão de conhecimentos, práticas e preferências alimentares que vão condicionar os seus hábitos (BAEK et al., 2014; COELHO; PIRES, 2014).

O comportamento alimentar está relacionado ao controle da ingestão alimentar (como se come e de que forma se come), conduzindo as escolhas alimentares (ALVARENG et al., 2015).

Estes comportamentos podem ser saudáveis ou não tendo a possibilidade de durar até adolescência ou prosseguir durante a vida adulta. Nesse sentido, a realização de refeições familiares, com o ato de sentar-se e fazer a refeição em família, tem sido nos dias de hoje, aceito pela promoção de comportamentos alimentares saudáveis (TOSATTI et al., 2017).

A maior parte dos hábitos e práticas alimentares são aprendidos na infância que é um período importante para o estabelecimento de hábitos. O contexto familiar influencia fortemente na forma como as crianças se alimentam, nas suas preferências por certos alimentos e na rejeição de outros (JIMENEZ et al. (2012).

Atualmente, as práticas alimentares têm sido caracterizadas por um consumo em excesso de alimentos de alto valor energético, como açúcar, sal, gorduras e baixo consumo de hortaliças e frutas, têm sido uma característica comum na alimentação das crianças e dos adolescentes (CHAFFEE et al., 2014; MELO et al., 2017).

Sabe-se que a adoção destas práticas alimentares inadequadas compromete o estado de saúde desta população, em alguns casos, tendem a tornar-se hábitos firmemente estabelecidos, que dificilmente serão modificados (MELO et al., 2017).

Dentro deste contexto, emerge a obesidade infantil que tem aumentado nos últimos anos que pode estar relacionado às mudanças no estilo de vida e aos hábitos alimentares, fato que gera preocupação no âmbito da Saúde Pública (PINHO et al., 2010; CADAMURO et al., 2017).

Diante da relevância do tema e dada a escassez de estudos práticos torna-se importante conhecer o comportamento dos pais durante as refeições e o estado

nutricional destas crianças/adolescentes. Portanto, o presente trabalho tem como objetivo verificar o comportamento dos pais durante as refeições de seus filhos e avaliar o estado nutricional dos alunos de uma escola particular do município de Itatiaia/RJ.

## 2. MÉTODO

O desenho do estudo foi descritivo e de corte transversal. Para o desenvolvimento dessa pesquisa foram selecionados alunos com idade entre 4 a 11 anos, de ambos os sexos, residentes em Itatiaia-RJ e matriculadas no ensino fundamental de uma escola particular. Foram excluídos os alunos com membros engessados e com presença de edema.

Todos os procedimentos antropométricos foram realizados na escola e o questionário foi aplicado em uma reunião de pais. Em relação aos parâmetros antropométricos aferiu-se o peso e estatura e posteriormente calculou-se o IMC.

A pesagem foi realizada com auxílio de uma balança eletrônica da marca G-TECH, com capacidade para 150kg. Para obtenção do peso e estatura, as crianças foram mantidas apenas roupas leves, agasalhos e calçados foram retirados, de costas para a balança, no centro do equipamento, eretas, com os pés unidos e os braços estendidos ao longo do corpo (BRASIL, 2011).

Para a aferição da altura, foi realizado com uma fita métrica, a qual foi fixada em uma parede lisa e sem rodapé. As crianças foram posicionadas de costas à parede, descalças, com os pés unidos e encostados à parede, foram mantidas ao longo do corpo, cabeça erguida, olhando para um ponto fixo na altura dos olhos (BRASIL, 2011).

Todos os dados antropométricos foram calculados com auxílio do programa *Anthro* e *Anthro plus*, que utilizam os padrões da *World Health Organization* (WHO) em escore Z (WHO, 2006 e 2007). A classificação foi feita de acordo com o SISVAN (BRASIL, 2011).

Também foi verificado o estrato socioeconômico a partir do Critério de Classificação Econômica Brasil, realizado pela Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP), no qual é avaliado a quantidade de itens dos praticantes da pesquisa, sendo realizado um somatório de pontos para definição da classe de acordo com classificação proposta pela ABEP (2018).

Utilizou-se a Escala de Comportamento dos Pais durante a Refeição proposto por Melo et al. (2017) com modificações aplicado para a avaliação do comportamento

dos pais na educação alimentar dos filhos. A frequência para os comportamentos era avaliada em uma semana típica da família, pelas opções nunca-1, às vezes-2, ou sempre-3.

Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos envolvendo seres humanos da UniFOA sob o CAAE: 08626119.3.0000.5237. Os pais ou responsáveis legais dos participantes foram informados sobre a pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

As variáveis categóricas foram apresentadas através das frequências e porcentagem e as variáveis descritivas por meio das médias, desvios padrão, mínimo e máximo. As análises dos dados foram avaliadas com o auxílio do programa de computador *Statiscal Package for the Social Sciences* - SPSS® versão 23.0.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta pesquisa participaram 70 crianças com idade média  $7,64 \pm 1,96$  anos, com a idade mínima de 4 anos e a máxima de 11 anos. A maioria dos alunos participantes era do sexo feminino (58,6%) e pertencia à classe social B (71,43%). Estes alunos estavam distribuídos nas séries do primeiro ao quinto ano, além do pré 1 e 2, conforme demonstrado na tabela 1.

Tabela 1. Distribuição das crianças por sexo, série e classe social.

		Frequência	Porcentagem
<b>Sexo</b>	Feminino	41	58,6
	Masculino	29	41,4
<b>Série</b>	1º ano	15	21,43
	2º ano	6	8,57
	3º ano	15	21,43
	4º ano	12	17,14
	5º ano	12	17,14
	Pré 1 e 2	10	14,29
<b>Classe</b>	A	8	11,43
	B	50	71,43
	C	12	17,14

Fonte: Autoras (2019).

No estudo realizado por Cadamuro et al. (2017), em quatro escolas da rede municipal de ensino de Maringá-PR com crianças de 5 anos e 4 meses de idade, a maioria delas pertencia à classe B, resultado similar ao presente estudo. No entanto,

a prevalência da classe B foi de 71,43% no nosso estudo sendo superior ao estudo de Cadamuro que encontrou 52,44%.

Quanto ao comportamento dos pais sobre o uso de recompensa, os resultados mostraram que a maioria dos pais às vezes fazem do momento de comer uma brincadeira ou diversão (72,9%), às vezes dão para o filho um alimento preferido como prêmio por bom comportamento (50%), às vezes oferecem uma sobremesa especial como prêmio por ela comer (58,6%) e 61,4% dos pais nunca ofertam um brinquedo ou uma atividade favorita como prêmio por bom comportamento. Quanto a insistência para comer dos pais, a maioria deles insiste sempre para seus filhos comerem mesmo se eles falarem que não estão com fome (45,7%), nunca insistem para seus filhos comerem quando estão com sono ou quando não estão se sentindo bem (48,6%) e afirmam que as vezes insistem para seus filhos comerem quando estão chateados (48,6%), conforme mostrado na tabela 2.

Tabela 2. Comportamento dos pais com o uso de recompensa durante a refeição e insistência para comer a refeição.

		Frequência (%)		
		Nunca	Às vezes	Sempre
Uso de recompensa	Você faz com que o momento de comer seja uma brincadeira ou uma diversão para seu filho (a)	21,4	72,9	5,7
	Você dá para o seu filho (a) um alimento preferido como prêmio por bom comportamento	40	50	10
	Você oferece para o seu filho (a) um brinquedo ou uma atividade favorita como prêmio por bom comportamento	61,4	34,3	4,3
	Você oferece para o seu filho (a) uma sobremesa especial como prêmio por ele (a) comer	37,1	58,6	4,3
Insistência para comer	Você insiste para o seu filho (a) comer mesmo se ele/ela diz “não estou com fome”	10	44,3	45,7
	Você insiste para seu filho (a) comer quando ele/ela está com sono ou não está se sentindo bem	48,6	38,6	12,8
	Você insiste para o seu filho (a) comer quando ele (a) está chateado (a)	21,4	48,6	30

Fonte: Autoras (2019).

Em estudo realizado por Pereira et al. (2009) com mães de crianças e adolescentes de 3 anos a 15 anos, no ambulatório de Motilidade Digestiva da Disciplina de Gastroenterologia Pediátrica da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), demonstraram que a maioria das mães (82,3%) adota estratégias para convencer as crianças a aceitarem as refeições. Quanto à atitude da mãe de oferecer alguns alimentos, a pesquisa de Pereira (2009) descreveu que quando a criança está inquieta, chateada ou chorando 35,2% das mães não insistem para os seus filhos comerem, sendo a porcentagem superior ao nosso estudo (21,4%).

As crianças aprendem desde cedo que os alimentos são servidos em ordem nas refeições, sendo a sobremesa após a refeição principal e que em ocasiões especiais, como em eventos comemorativos, são permitidos consumo de alimentos diferenciados. Nos casos, dos pais que oferecerem o alimento na forma de recompensa, reforçando positivamente a preferência por tais alimentos, podem restringir o acesso aos alimentos saudáveis (VALLE; EUCLYDES, 2007)

Quanto as refeições especiais (Tabela 3), os resultados revelaram que a maioria dos pais sempre come os mesmos alimentos dos filhos (80%), às vezes se sentam com os filhos, mas não come (47,1%), nunca prepara uma refeição diferente da família (50%), sempre colocam um pouco de cada alimento no prato de seus filhos (77,1%).

Quanto as opções alimentares (Tabela 3), percebe-se que os pais às vezes deixam seus filhos comerem o que quiser (77,1%), às vezes as crianças colocarem molhos e temperos na comida como eles querem (52,9%), às vezes deixam seus filhos substituírem um alimento por outro que eles gostem mais (85,8%), as vezes deixam seus filhos escolherem quais alimentos, porém entre os que são oferecidos (64,2%).

Outro item abordado foi persuasão positiva, os pais sempre dizem o quanto eles gostam de comida (80%), sempre falam que será bom o sabor da comida se eles experimentarem (88,6%), sempre falam que os amigos e irmãos gostam da comida (55,8%) e 92,9% afirmam que sempre falam que um alimento vai deixá-los mais saudáveis, inteligentes e fortes (Tabela 3).

Tabela 3. Comportamento com refeições especiais, muitas opções alimentares e persuasão positiva.

		Frequência (%)		
		Nunca	Às vezes	Sempre
<b>Refeições Especiais</b>	Você come os mesmos alimentos que o seu filho	0	20	80
	Você se senta com seu filho (a), mas não come	45,8	47,1	7,1
	Você prepara uma refeição ou alguma comida especial para o seu filho (a) diferente daquela da família	50	42,9	7,1
	Você coloca um pouco de cada alimento no prato do seu filho (a)	4,3	18,6	77,1
<b>Opções alimentares</b>	Você deixa seu filho (a) comer o que ele (a) quiser	15,8	77,1	7,1
	Você deixa seu filho colocar temperos ou molhos na comida como ele (a) quer	41,4	52,9	5,7
	Você deixa seu filho substituir um alimento por outro que ele (a) goste	7,1	85,8	7,1
	Você deixa seu filho escolher quais alimentos comer, mas apenas entre aqueles que são oferecidos a ele (a)	7,1	64,2	28,7
<b>Persuasão positiva</b>	Você diz para o seu filho (a) o quanto você gosta da comida	1,4	18,6	80
	Você diz para o seu filho (a) que será bom o sabor da comida se ele (a) experimentar	0	11,4	88,6
	Você diz para o seu filho (a) que seus amigos ou irmãos gostam da comida	7,1	37,1	55,8
	Você diz para o seu filho (a) que um alimento vai deixá-lo saudável, inteligente e forte	1,4	5,7	92,9

Fonte: Autoras (2019).

Segundo estudo realizado por Melo et al. (2017) com crianças entre 1 e 3 anos de idade, na cidade de Montes Claros/MG, quase nunca (95%) os pais colocam um pouco de cada alimento no prato do seu filho, dado que aponta uma grande diferença desse estudo, já que apenas 4,3% dos pais nunca colocam um pouco de cada alimento no prato de seu filho. Outro dado que chama a atenção pela grande diferença é dos pais que comem os mesmos alimentos dos seus filhos, sendo que no estudo de Melo et al. (2017), 77% dos pais nunca comem os mesmos alimentos do filho.

A criança ao observar pessoas conhecidas comendo o mesmo que lhe é oferecido, é possível que ela identifique que a comida é boa e logo sentem-se mais confiantes para comer (ALVARENGA et al, 2015)

No caso da persuasão positiva, tanto no estudo de Melo, (2017), quanto nesse estudo realizado em Itatiaia/RJ, os pais demonstram que estão sempre tentando persuadir positivamente os filhos. Sendo que nas duas pesquisas mais de 70% dos pais sempre dizem para os filhos o quanto gostam da comida, que o sabor é bom e eles devem experimentar e que o alimento deixará a criança mais forte, saudável e inteligente.

Em relação à frequência dos limites para guloseimas (Tabela 4), os pais afirmam que sempre estabelece limites quanto ao número de doces aos seus filhos (81,4%), sempre estabelece limites da quantidade de refrigerantes (74,3%) e afirmam que sempre estabelece limite da quantidade para salgadinhos (78,6%).

Tabela 4. Frequência dos limites para guloseimas.

		Frequência (%)		
		Nunca	Às vezes	Sempre
<b>Limites para guloseimas</b>	Você estabelece limites quanto ao número de doces que seu filho (a) pode comer por dia	1,4	17,2	81,4
	Você estabelece limites de quanto refrigerante seu filho (a) pode tomar por dia	5,7	20	74,3
	Você estabelece limites de quanto salgadinho seu filho (a) pode comer por dia	4,3	17,1	78,6

Fonte: Autoras (2019).

Referente ao limite para as guloseimas, em pesquisa realizada por Tomaz et al. (2014) com crianças e adolescentes do primeiro ao nono ano escolar de cinco escolas municipais da região nordeste de Juiz de Fora mostraram que 94% das crianças consumiam doces e 97% consumiam refrigerante, sendo que nessa pesquisa a maioria dos pais limita o consumo diário desses alimentos.

Quanto ao consumo de alimentos industrializados, os pais afirmam que sempre seus filhos comem: *fast foods* (8,6%), refrigerantes (10%), sucos industrializados

(32,9%), balas ou doces (25,7%), salgadinhos industrializados (8,6%), e biscoitos com recheio (11,4%) (tabela 5).

Tabela 5. Frequência do consumo de alimentos industrializados.

		Frequência (%)		
		Nunca	Às vezes	Sempre
<b>Fast Foods</b>	Seu filho(a) come <i>fast foods</i> (hambúrguer, pizza.)	0,0	91,4	8,6
<b>Bebidas</b>	Seu filho(a) toma refrigerante	8,6	81,4	10
	Seu filho(a) bebe suco industrializado.	4,3	62,8	32,9
<b>Guloseimas</b>	Seu filho(a) come balas ou doces.	0,0	74,3	25,7
<b>Biscoitos</b>	Seu filho(a) come salgadinho industrializados.	4,3	87,1	8,6
	Seu filho(a) come biscoito com recheio todos os dias.	32,9	55,7	11,4

Fonte: Autoras (2019).

Em estudo realizado por Santos et al. (2011), com crianças e adolescentes de 6 a 12 anos, matriculados entre o 2º e o 5º ano do ensino fundamental, dos turnos matutino e vespertino em uma instituição de ensino na Ceilândia/DF, aponta que 23% das crianças nunca tomam refrigerante, comparado com apenas 8,6% das crianças desse estudo. Outro dado que chama atenção é o consumo de *fast food* pelas crianças, no mesmo estudo realizado em Ceilândia/DF, 52% das crianças nunca comem *fast food*, enquanto que em Itatiaia/RJ todas as crianças consomem este lanche, às vezes e sempre.

Em relação a frequência do consumo alimentar com vegetais, os pais afirmam que sempre seus filhos comem frutas (44,3%); verduras (50%) e legumes (51,4%) (tabela 6).

Tabela 6. Frequência do consumo alimentar com vegetais.

		Frequência (%)		
		Nunca	Às vezes	Sempre
<b>Frutas e Hortaliças</b>	Seu filho(a) come frutas	4,3	51,4	44,3
	Seu filho(a) come verduras	11,4	38,6	50
	Seu filho(a) come legumes	8,6	40	51,4

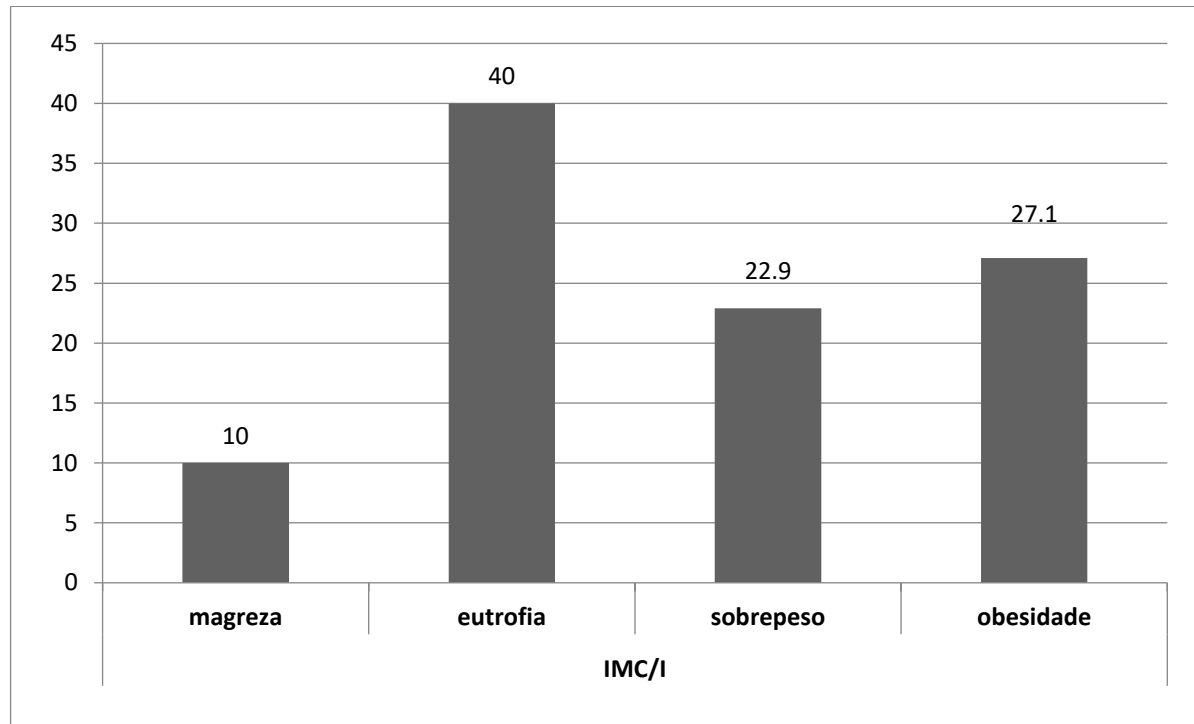
Fonte: Autoras (2019).

Em um estudo realizado por Souza et al. (2017) com 43 alunos de 6 a 11 anos, de ambos os sexos, de uma instituição pública de ensino fundamental, em uma comunidade da periferia de Manaus/AM apontou que aproximadamente 41% das crianças nunca consomem frutas, verduras ou vegetais.

De acordo com parâmetro de IMC, os resultados demonstram uma prevalência de 40% de eutrofia entre as crianças, no entanto observa-se que a 60% de inadequações do estado nutricional (magreza, sobrepeso e obesidade), conforme ilustrado na figura 1.

Em estudo realizado por Ramos et al. (2013) com crianças do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental, matriculados na escola da área urbana do município de Dois Irmãos do Buriti/MS, 1,4% das crianças apresentavam magreza, 69,7% eutrofia, 20,1% sobrepeso e 8,7% obesidade. Na escola particular de Itatiaia/RJ foi encontrado maior prevalência de sobrepeso e obesidade do que nas escolas públicas de Buriti/MS.

Figura 1. Classificação nutricional das crianças de acordo com o Índice de Massa Corporal por idade.



Fonte: Autoras (2019).

Pinho et al. (2010), enfatiza que apesar da redução no nível de desnutrição infantil, o problema foi deslocado para o aumento do sobrepeso e obesidade, relacionado a melhoria do padrão de vida e aos hábitos alimentares.

#### 4. CONCLUSÕES

A partir dos resultados expostos, pode-se concluir que houve presença de pais que utilizam recompensas, insistência, persuasão positiva e limitam o consumo de guloseimas durante as refeições de seus filhos e todos os pais comem os mesmos alimentos que os seus filhos.

Relativo ao estado nutricional destes alunos prevaleceu a inadequação nutricional juntamente com uma baixa frequência de consumo de frutas e hortaliças e presença de alimentos processados e ultraprocessados que podem contribuir para o surgimento de DCNT.

A participação da família é fundamental nessa fase tão importante da criança, para que no futuro não apresente distúrbios alimentares e doenças relacionadas à má alimentação.

É de extrema importância o acompanhamento de nutricionistas desde a infância e dentro das escolas, orientando os pais sobre o que deve ser ofertado aos filhos e ao mesmo tempo trabalhando com as crianças de forma a incentivar positivamente para aceitarem alimentos mais saudáveis em seu dia a dia, criando desde pequena o hábito de se alimentar adequadamente.

## REFERÊNCIAS

ABEP - Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa. 2008. Disponível em: [http://abia.org.br/vst/o\\_setor\\_em\\_numeros.html](http://abia.org.br/vst/o_setor_em_numeros.html). Acesso em 10 de maio 2019.

ALVARENGA, M; FIGUEIREDO M; TIMERMAN F; ANTONACCIO C. **Nutrição Comportamental**. 1ed; Barueri – SP: Manole. 2015.

BAEK, J. B. et al. Association between family structure and food group intake in children. 2014. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4122720/>. Acesso em 14 de setembro de 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Orientações para a coleta e análise de dados antropométricos em serviços de saúde: Norma Técnica do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

CADAMURO, S. P. et al. Associação entre o nível socioeconômico e o consumo alimentar de crianças com idade escolar matriculadas na rede pública de ensino do município de Maringá-PR. **Cinergis**, Santa Cruz do Sul, v. 18, n. 2, p. 125-128, abr. 2017.

CHAFFEE, Benjamin W.. Fatores nos primeiros anos de vida que influenciam o consumo de frutas e verduras entre crianças. **J. Pediatr.** (Rio J.), Porto Alegre, v. 90, n. 5, p. 437-439, Oct. 2014.

COELHO, Helena; PIRES, António – Relações Familiares e Comportamento Alimentar. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. v. 30, n.1, p. 45-52, 2014

JIMENEZ, E. G. et al . Influencia del entorno familiar en el desarrollo del sobrepeso y la obesidad en una población de escolares de Granada (España). **Nutr. Hosp.**, Madrid , v. 27, n. 1, p. 177-184, feb. 2012 .

MELO, Karen Muniz et al . Influência do comportamento dos pais durante a refeição e no excesso de peso na infância. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro , v. 21, n. 4, e20170102, 2017 .

PEREIRA, V. P. et al . Percepção das mães sobre a importância das práticas alimentares no tratamento da constipação crônica funcional. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo , v. 27, n. 1, p. 33-39, Mar. 2009 .

PINHO, C. P. S. et al. Avaliação antropométrica de crianças em creche do município de Bezerros, PE. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 28, n. 3, p. 315-321, 2010.

RAMOS, J. P. et al. Análise do índice de massa corporal (IMC) dos escolares da rede pública de ensino do município de Dois Irmãos de Buriti, MS. 2013. **Revista Digital**. Buenos Aires

SANTOS, K. S. **Consumo de alimentos industrializados e estado nutricional de crianças e adolescentes de 6 a 12 anos de uma escola privada do Distrito Federal**. 2011. 17 f. Artigo (Graduação em Nutrição) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2011.

SOUZA, C. de S. M. et al. Consumo alimentar de crianças do ensino fundamental em uma instituição pública. Amazonas-AM 2017, Revista baiana enferm Disponível em <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/20583> Acessado em 14 de Setembro 2019

TOSATTI, A. M. et al . Fazer refeições em família tem efeito protetor para a obesidade e bons hábitos alimentares na juventude? Revisão de 2000 a 2016. **Rev. Bras. Saude Mater. Infant.**, Recife , v. 17, n. 3, p. 425-434, Julho 2017 .

VALLE, JMN; EUCLYDES MP; A Formação dos Hábitos Alimentares Na Infância: Uma revisão de alguns aspectos abordados na literatura nos últimos dez anos. **Revista APS**, v.10, n.1, p. 8- 9, 2007.

WHO (World Health Organization). Curvas de crescimento 2006 e 2007. Acesso em 14/08/2019 Disponível em URL: <http://www.who.int/childgrowth/en>